

MIA COUTO

Poemas escolhidos

Seleção do autor

Apresentação

José Castello



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2016 by Mia Couto

A editora manteve a grafia vigente em Portugal, observando as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Capa

Victor Burton

Foto de capa

@ Bob Wolfenson

Revisão

Carmen T. S. Costa

Ana Maria Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Couto, Mia

Poemas escolhidos / Mia Couto ; apresentação José Castello
— 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2016.

ISBN 978-85-359-2684-2

1. Poesia moçambicana (Português) I. Castello, José. II. Título.

16-00315

CDD-869.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura moçambicana em português 869.1

[2016]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/cialetras

Sumário

Apresentação — A palavra e a semente — José Castello 11

IDADES CIDADES DIVINDADES

Idades

Idades	26
Biografia	27
A primeira vez da idade	28
A luz da dor	29
Rosa	30
O espelho	31
A lentidão da sede	32
A adiada enchente	33
Ignorância	34
O tempo e seus suspiros	35
Desleitos	36
Lições	37
Biofagia	39
Tardio	40

Cidades

Errar	42
O outro idioma	43

O pecado do rio	44
Doença	46
Desilusão	47
Estrada de terra, na minha terra	49
Versos do prisioneiro (1)	50
Versos do prisioneiro (2)	51
Versos do prisioneiro (3)	52
Versos do prisioneiro (4)	53
Versos do prisioneiro (5)	54
Versos do prisioneiro (8)	55
Versos do prisioneiro — A sentença	57
Versos do prisioneiro — Última carta do preso ao poeta	58

Divindades

O amor, meu amor	62
Sementes	64
Lembrança alada	65
Mulher	66
Percurso	67
Da terra	68
Depoimento	69
Elementos	70
Avesso bíblico	72
Cego	73
A espera	74
A demora	75
O beijo e a lágrima	77
O poeta	79
A condenação	81

Identidade	86
Trajeto	87
Palavra que desnudo	88
Primeira palavra	89
Desencontro (1)	90
Desencontro (2)	91
Retorno	92
Confidência	93
Saudade	95
Pergunta-me	97
Ser, parecer	99
Para ti	100
Solidão	102
Noturnamente	104
Ânsia	105
Poema de despedida	106
Ave	108
Poema mestiço	109
Árvore	110
(Escre)ver-me	111
Protesto contra a lentidão das fontes	112
Sotaque da terra	114
Promessa de uma noite	115
Onze anos, última morte	116
Fui sabendo de mim	118
Companheiros	119
Pequeninura do morto e do vivo	121
Carta	122

Cores de parto	124
Saudade	126
Ignorâncias paternas	127
Clandestino	129
Verniz	131
Testamento da mulher suspensa	133
O degrau da lágrima	136
Tradutor de chuvas	138
As ruas	139
O bairro da minha infância	140
Parto e pranto	142
Seios e anseios	144
Frutos	145
Tristeza	147
Pecado muito pouco original	148
A coisa	149
Flores	151
O hóspede	152
Poema didático	153
Vaticínio da mulher na despedida	154
A casa	156
Danos e enganos	158
Sazonais eternidades	159
Dormes	160
Janelas	161
Fala da mulher que se pensa gorda	162
Sementeira	164
A pegada	165

Medos	166
O brinde	167
O bojo e o beijo	169
Números	170
Falta de reza	171
Declaração de bens	172
O bebedor de sóis	173
A cantadeira	174
Lembrança	175
Beijo	176
Hora de visita	177
Mudança de idade	179
Casa (rio)	182
O espreguiçoso	184
Aprendiz de ausências	186

IDADES CIDADES DIVINDADES

Idades

Idades

No início,
eu queria um instante.
A flor.

Depois,
nem a eternidade me bastava.
E desejava a vertigem
do incêndio partilhado.
O fruto.

Agora,
quero apenas
o que havia antes de haver vida.
A semente.

Biografia

Todo o meu nascer
foi prematuro.

Agora,
em meus filhos
me vou dando às luzes.

Descendo, sim,
dos que não de vir.

A primeira vez da idade

A vez
que tive mais idade
foi aos cinco anos.

Meu pai,
com solenidade que eu desconhecia,
perante seus superiores hierárquicos,
apontou e disse:

— *Este é meu filho!*

E deu-me a mão
coroando-me rei.

A luz da dor

O meu modo de saber é adoecendo.

A uns, a ideia surge em luz.
A mim, se declara
uma pontada no peito.

O advento da dor,
o deflagrar da súbita febre
e eu sei que o meu corpo sabe.

Um dia destes
me desconhecerei vivo
desfalecido de aguda sapiência.

Até lá
repartirei com um anjo
o doce milagre da refeição.

Rosa

Não ascendo a rosa.
Fico por espinho, crosta, remorso.

Lição do gesto
de quem retira a mão,
gotejando sangue,
em castigo
de querer possuir
a beleza da flor.

Me sufoca o ser,
me assusta o querer ser.

O que mais quero ter
é a impossibilidade do ter.

O espelho

Esse que em mim envelhece
assomou ao espelho
a tentar mostrar que sou eu.

Os outros de mim,
fingindo desconhecer a imagem,
deixaram-me, a sós, perplexo,
com meu súbito reflexo.

A idade é isto: o peso da luz
com que nos vemos.